

Detentos plantam 1,5 milhão de mudas

Presos reduzem a pena com iniciativa da Florestas Inteligentes em Tremembé

Afra Balazina

Dois viveiros ficam dentro do Centro de Progressão Penitenciária Dr. Edgard Magalhães Noronha, conhecido como Pemanó, em Tremembé. E 53 detentos em regime semiaberto trabalham na produção das mudas.

Um convênio entre a empresa Florestas Inteligentes e a Fundação de Amparo ao Preso (Funap) resultou num estoque de mais de 1,5 milhão de mudas adultas – com mais de 1 metro de altura – de 130 espécies diferentes.

A produção mensal é de 100 mil mudas. Desde maio de 2010, quando o projeto teve início, são produzidas tanto espécies nativas da Mata Atlântica quanto espécies exóticas. O número de trabalhadores é variável, dependendo

da quantidade de sementes que a empresa tiver. “Mas, no fim do ano, a expectativa é ter perto de 70 reeducandos com a gente”, afirma Paulo Augusto Franzine, diretor da empresa.

Para os detentos, a vantagem de entrar no programa é receber um salário mínimo (e, dessa forma, poder ajudar a família) e reduzir a pena em um dia a cada três trabalhados.

Com a produção de mudas, o objetivo será atender, principalmente, empresas e pessoas que precisam fazer reflorestamento e compensação ambiental – quando uma obra causa um impacto no ambiente e o responsável tem de fazer um plantio de árvores para contrabalançar o dano gerado, por exemplo. Paisagistas também estão na mira da empresa.

O tamanho da muda, de 1 metro, é ressaltado como um dife-



Viveiro na prisão. Detentos fazem a manutenção das mudas em centro de progressão penitenciária em Tremembé

rencial – mudas em tamanhos menores exigem maior tempo de monitoramento e cuidado para sobreviver. Os tubetes para as sementes e os vasos para as mudas são biodegradáveis, feitos com palha de arroz, celulose (jornal velho) e amido de milho. Dessa forma, substituem os plásticos e podem ser colocados na terra sem provocar poluição.

Mercado. A abertura da Florestas Inteligentes ao mercado será no Dia da Árvore, na próxima quarta-feira. O preço médio de cada muda será de R\$10.

A data é especial também por outro motivo: será a formatura de 47 detentos que participaram de aulas de capacitação no Pemanó. Os estudantes podem aprender em quatro áreas: restauro florestal, viveirismo, jardinagem e paisagismo. Quem ensina são mestrandos da Escola Superior

● Oportunidade

PAULO FRANZINE

DIRETOR DA FLORESTAS

INTELIGENTES

“Nosso lema é homens e florestas em pé. Essa é a forma de ter um empreendimento sustentável.”

ELIA FOTES

EX-DETENTO

“Para mim, conseguir trabalhar foi um alívio. Ajudava a passar o tempo. E foi uma experiência diferente, porque nunca tinha plantado.”

de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP).

“Nosso lema é homens e florestas em pé”, diz Franzine, sobre o modelo que combina resultados ambientais, sociais e financeiros. “Entendemos que essa é a forma de ter um empreendimento sustentável”, afirma.

Elias Rafael Fortes, de 37 anos, foi um dos beneficiados pelo projeto. “Fiquei quase um ano na plantação. Fui criado em fazen-

da, mas nunca tinha mexido de verdade com isso. Mas estava com muita vontade de aprender”, diz ele, que já deixou o centro de progressão e voltou a trabalhar na construção civil.

Casado e com uma filha, ele conta que “tentou dar um pulo maior do que a perna” e foi preso por tráfico de drogas. “Estou me recuperando e o serviço me ajudou muito. Quando estava no regime fechado, ele aprendeu a fa-

zer bonés de croché e barquinhos de enfeite para passar o tempo.

Contra o ócio. A iniciativa do viveiro de plantas foi reconhecida no ano passado, quando a Secretaria Estadual da Administração Penitenciária recebeu o Prêmio Governador Mario Covas em excelência de gestão pública.

Para o diretor do Pemanó, Silvio Ferreira de Camargo Leite, oportunidades de trabalho e capacitação profissional como essa se refletem positivamente no ambiente prisional, “combatendo o ócio, disciplinando e preparando o recomeço desses indivíduos no meio social”. No mesmo local também existe uma capacitação para a fabricação de papel artesanal, em que os detentos aprendem sobre reciclagem.